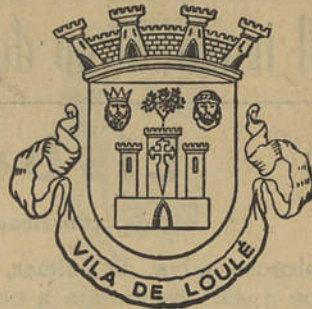


Uma das vantagens de se dizer a verdade é não ter necessidade de se recordar o que se disse.

ANO V — N.º 119  
M A I O  
26  
1 9 5 7

AVENÇA



SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.  
FARO  
Telefone 154

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44  
LOULÉ  
Telefone 216

## FIGOS E... FIGAS

Continuam a aguardar escoamento para a indústria as 3.000 toneladas de figo da campanha de 1956, sem que a Comissão nomeada para lhe estudar o destino consiga conclusões satisfatórias.

Consta-nos que tudo está no prego, ou melhor na distribuição dos prejuízos resultantes da diferença entre o valor por que foram adquiridos pelo comércio e aquele por que a indústria pretende pagá-los.

Já nos disseram que solicitado o concurso de certo fundo para atenuar os prejuízos — foi respondido não ser possível aplicá-lo, porque estando regulamentada a cobrança não está regulamentado o seu dispêndio...

Se não fosse a gravidade que o problema tem na economia do Algarve, especialmente o seu reflexo na próxima colheita e nas seguintes, o caso mereceria ser tratado pelo ridículo, pois a verdade é que parece que o que se pretende é chuchar com a tropa, neste caso os algarvios e a sua economia.

Continuamos ainda a aguardar que o Grémio dos Exportadores de Frutos conclua as suas negociações e que a Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve consiga do Senhor Ministro da Economia a audiência que lhe solicitou para expor, mais uma vez, a situação e obter as medidas que forem adequadas.

Afigura-se-nos que é altura de encarar o problema de frente e de tentar resolvê-lo, acabando-se com as soluções de emergência mendigadas anualmente.

Há em jogo interesses divergentes é certo, mas que se faça a justiça com o equilíbrio necessário, que se acabe de vez com esta situação de o Algarve continuar sempre na mó de baixo, a contribuir com os seus prejuízos para o lucro e o desafogo dos outros.

Talvez seja culpa nossa, não nos termos organizado já numa grande companhia com um conselho de administração composto de elementos da alta finança, daqueles que podem servir de «gazia» para abrir as portas das boas soluções!...

Seja como for, aguardamos que o Senhor Ministro da Economia, devidamente elucidado, «aguarde» o problema como ele merece e o resolva sob o critério tão saborosamente popular de que o sol quando nasce é para todos... mórmente quando o sol que amadurece os figos é o chamado «radioso sol do Algarve».

## Instituto de Assistência Social

D. Francisco Gomes

Mais conhecida por «Casa dos Rapazes», esta prestante instituição de assistência, dignifica a nossa Província pelos seus nobilitantes objectivos, plenamente alcançados mercê do infatigável e criterioso esforço dos seus dedicados dirigentes.

O balancete na sua receita e despesa que a seguir publicamos, demonstra claramente como o seu movimento é já bastante intensivo.

Por isso nunca serão demais os elogios que se tributem a essas pessoas devotadas, como serão sempre poucos os auxílios que se lhes dêem, para fazer, da Casa

(Continuação na 3.ª página)

## Ruas da Vila

Para a instalação dos cabos telefónicos, têm sido parcialmente levantados os pavimentos das principais ruas da vila.

Lastimamos que entre os serviços e entre estes e as Câmaras não haja um constante e permanente contacto e uma mais íntima colaboração para evitar que ora por uma necessidade da Câmara ora pela conveniência de um serviço, as ruas tenham de andar constantemente esventradas.

Por outro lado há duplicação de gastos, com o inconveniente de que, pavimento mexido é pavimento estragado. Dificilmente ficará sem covas ou sem saliências, mórmente quando é de calçada.

Não há muito tempo foram

(Continuação na 2.ª página)

## ENCICLICAS SOCIAIS

DECORREU no passado dia 15 mais um aniversário da publicação das grandes cartas encíclicas de Leão XIII e de Pio XI, conhecidas vulgarmente por encíclicas sociais e em que aqueles grandes Papas chamaram a atenção do Mundo para os problemas do trabalho.

Quando o desenvolvimento industrial e técnico do século passado impôs uma nova concepção da sociedade humana e os políticos a organizaram, especialmente dominados por doutrinas e princípios económicos e sob a égide de sistemas filosóficos que disso se ressentiam, a dignidade humana, os fins do homem e a sua dupla natureza, foram pouco menos que esquecidas.

Foi a Igreja, com o seu sentido das realidades e a clarividência que lhe dá o ser a depositária da «Verdade», que veio recordar ao Mundo o lugar que ao homem pertence na sociedade terrena. E dizemos recordar, porque a monumental encíclica «Rerum Novarum», de Leão XIII,

(Continuação na 4.ª página)

## O antigo convento de Santo António

foi oferecido ao Hospital de Loulé pelo sr. Dr. Humberto Pacheco

COM este benemerente gesto, proporcionou o Sr. Dr. Humberto Pacheco ao Hospital de Loulé um local magnífico para a recolha dos mais diversos materiais que todos os anos se utilizam nas nossas Batalhas de Flores, e cuja dispersão e dificultosa armazenagem era sempre motivo de muitos aborrecimentos e prejuízos bastante avultados.

Além deste grande benefício ainda um outro não menos importante resulta da oferta daquele nosso ilustre contemporâneo.

Referimo-nos ao que representa o arranjo do convento de Santo António e à consequência

(Continuação na 4.ª página)

## Liceu Nacional de Faro

### Exames de alunos externos

JOSÉ ASCENSO, Reitor do Liceu Nacional de Faro, faz saber o seguinte:

1.º) — O prazo para apresentação dos boletins de inscrição para exames locais dos alunos externos do 2.º, 5.º e 7.º anos, de transição para o ensino liceal e singulares corre de 1 a 8 de Junho;

2.º) — Podem requerer exames neste Liceu, os alunos externos nele matriculados, e aqueles para quem seja dispensada a matrícula e seja este o Liceu que têm mais próximo da sua residência;

3.º) — Expirado o prazo a que se refere o n.º 1 a admissão a exame pode ser autorizada por esta Reitoria, mediante o pagamento de uma propina suplementar de 100\$00, sómente até 15 de Junho;

(Continuação na 2.ª página)

## Automotoras Lisboa-Algarve

Admitindo que muitos dos nossos leitores não tenham fixado o horário das automotoras Lisboa-Algarve, novamente o publicamos hoje:

Partidas de Vila Real de S.º António, às 6.15; Faro, 7.50; Loulé, 8.05; Lagos, 7.10; Portimão, 7.35; Silves, 7.53; chegada a Lisboa às 12.50.

No sentido Lisboa-Algarve: Terreiro do Paço, 19.25; Tunes, 23.52; Loulé, 0.15; Faro, 0.35; Silves, 0.20; Portimão, 0.30; e Vila Real, 1.33.

A paragem na estação de Albufeira, respectivamente às 8.19 e 23.54 horas só se efectuará quando houver passageiros para embarcar ou desembarcar.

A E. V. A. iniciou no passado dia 24, as ligações às automotoras Lisboa-Algarve, com partidas desta vila às 7.45 e de Loulé-Estação às 23.20.

## Grupo Onomástico "Os Josés"

Com a assistência de vários filiados de «Os Josés» procedeu-se no passado dia 16, no Gabinete da Presidência da Câmara desta Vila, à entrega do prémio destinado por este benemérito Grupo ao José que, em cada concelho, tenha nascido no dia de S. José ou em data próxima.

Em Loulé foi contemplado o pequenino José Vicente Ribeiro, nascido no dia 9 de Março em Cabeça de Câmara, filho de José de Sousa Ribeiro e de Maria Severino Vicente, casal extremamente pobre e que, além do contemplado, possui mais 3 filhos.

O sr. Vice-Presidente da Câmara, a quem foi delegada tão simpática missão dirigiu no final, à mãe do contemplado algumas palavras alusivas do acto, pondo em evidência a acção social do grupo «Os Josés» em prol dos desprotegidos a quem foi dado esse nome.

## Cautela... muita cautela...

Já vem bem próxima aquela bela época do ano em que os «habitues» das praias costumam correr para elas a fim de se entregarem ao refrescante prazer de mergulhar nas frescas ondas, esquecendo por completo, (ou quase...) as preocupações, as arrelias e... a roupa.

Ora este ano a questão da «roupa» ou fato de banho tem que obedecer a certas condições, sob pena de multa de 30\$00 a 5.000\$00.

Por isso, prezados leitores, achamos oportuno informá-los dessas condições e ao mesmo tempo fazer a reterência

(Continuação na 4.ª página)

## Cantina Escolar

O apelo que o nosso jornal rez à generosidade e compreensão dos louletanos foi prontamente correspondido, podendo já anunciar-se diversas contribuições tanto oficiais como particulares, sendo algumas bastante avultadas.

Registamos o facto com muito prazer, e até, diga-se a verdade, com um pouco de vaidade.

... Prazer por contribuímos com a nossa modesta quota parte para o levantamento dessa simpática e humanitária obra que é a Cantina Escolar... Vaidade por ser a Voz de Loulé a portadora da pronta e bela generosidade dos bons louletanos, agora, como sempre, nunca desmentida em prol das boas causas.

## A inauguração da carreira de automotora Lisboa-Algarve

Por Luís Sebastião Peres

AS ligações rápidas entre Lisboa e o Algarve, velha aspiração dos algarvios acaba de ser um facto e, por esse motivo, foi acontecimento notável, a chegada ao Barreiro da automotora que inaugurou a nova carreira.

O nosso desejo seria dar uma desenvolvida reportagem mas o espaço de que dispomos não permite. Damos por isso a traços largos o acontecimento que deixou a todos os que presenciaram e acompanharam de perto esta manifestação de regozijo, a mais viva satisfação. E isso, é quanto basta.

A «Casa do Algarve» fez-se representar por elevado numero dos seus mais destacados

## A festa de Nossa Senhora da Piedade

Teve este ano a honra insigne da presença e do brilho da palavra apostólica de Sua Excelência, o Senhor Bispo que generosamente acedeu ao pedido e convite do respectivo pároco — apesar da sua intensa vida de trabalho e em preparativos para a sua visita à Cidade Eterna.

A pregação do Senhor Bispo, em obediência as suas altas responsabilidades, foi verdadeiramente apostólica, tratando algumas verdades eternas da nossa Fé, tendo em vista exortar as almas ao exacto cumprimento dos seus deveres religiosos.

A festa da Mãe Soberana é, sem dúvida, o acontecimento da província que maior concurso de povo movimenta. Poderão ser calculadas em muitos milhares as pessoas que veem à Festa da Nossa Senhora da Piedade.

Bastará dizer-se que nos lugares reservados em uma pequena parte dos muros do caminho para o Santuário, se registaram 1587 entradas. Mil e quinhentas pessoas debruçadas num curto friso do muro para melhor ver a escalada do andar da Nossa Senhora pelo monte. Quantas outras mil e quinhentas estariam junto à Capela e espalhadas pelo monte, pelos caminhos e pela estrada.

(Continuação na 3.ª página)

dirigentes e sócios que se deslocaram ao Barreiro com o estandarte daquela colectividade regionalista.

À medida que se aproximava a hora da chegada da «menina» automotora, a falange algarvia e alentejana que ali vive, ia engrossando, tornando difícil o trânsito na gare.

Chegou depois, o Director-geral da C. P., sr. Engenheiro Espregueira Mendes, acompanhado dos altos funcionários da C. P., Engenheiros Manuel Bruschy e Júlio José dos Santos, Inspector Martins Entrudo, Engenheiros Brion e Adriano Bâtista.

Às 12,11 precisas, a automotora dava entrada na gare principal da estação, por determinação, do sr. Director-geral da C. P..

Recebida festivamente, com

(Continuação na 2.ª página)

## Tiro aos Pratos em Loulé

Foi fixado o dia 9 de Junho próximo para o grande torneio de tiro aos pratos que se realizará no Parque Municipal, com a participação das melhores «espigardas» da nossa e de outras províncias.

Disputar-se-ão vários prémios, como consta do programa elaborado pela respectiva Comissão.

O produto líquido deste torneio reverterá em benefício da Associação de Assistência à Mendicidade.

Dados os fins benemerentes de tão interessante competição e o entusiasmo pela exibição dos melhores valores da modalidade, é de prever um autêntico êxito.

Serão disputadas valiosas taças.

## O dia da Marinha



Através da sua gloriosa marinha, a presença de Portugal é assinalada em todos os mares, honrando a Nação que «deu novos mundos ao Mundo»

COMEMOROU-SE este ano mais uma vez, mas com maior luzimento, «O Dia da Marinha».

A data escolhida foi 20 de Maio, por neste dia se festejar o 459.º aniversário da chegada a Calecute da frota de Vasco da Gama.

Brilhantes solenidades ates-

taram a tradição da Marinha, como força impulsionadora da grandeza e da perpetuidade da Pátria.

A sua exaltação é justa, porque em séculos sucessivos de história gloriosa, os navios portugueses deram fama ao nome de Portugal.

## Apontamento ciladino

## É a presença de João de Deus?

ALAMEDA JOÃO DE DEUS é como se chama este paraíso, e é que esta certo o meu conceito de paraíso... É mais ou menos assim, a largas pineladas, o meu conceito de paraíso. O único paraíso, o verdadeiro paraíso, encontra-se cá na terra, unicamente na terra, construído pelos homens, possivelmente quando se esquecem da costela má que têm, inevitavelmente...

PARAÍSO é esta Alameda florida e multicor, paraíso é um belo domínio passado no campo ou na praia feliz e despreocupadamente, paraíso é a contemplação sincera de uma obra de arte, paraíso somos todos nós quando o queremos...

POREM... não é bem ampliar o tema acima que se deseja no apontamento desta semana. E deste modo...

ALAMEDA JOÃO DE DEUS — eis uma denominação discutida e discutível, conforme a diversidade aceitável de pontos de vista. De João de Deus, talvez, porque João de Deus foi poeta, e na Alameda com o seu nome, se respira autenticamente poesia. (O simples: Ai, que beleza! dos que nunca ouviram falar de poesia, é poesia também). Assim, e por este facto (que eu descobri sozinho, afinal) foi feliz a denominação dada à nossa Alameda.

ENTRE TANTO, onde está a presença concreta [deixem passar, por favor, o palavrão] do nosso João de Deus; nesta não menos nossa Alameda?

APENAS nestas três palavras: Campo de Flores, escritas nas pedras e com pedras à entrada do jardim...

A PROPOSITO, vai uma história sobre as três palavras que representam a obra poética do nosso maior poeta; e, ao mesmo tempo, marcam a sua discutível presença, na Alameda com o mesmo nome: lá eu, como de costume fui gastar a minha pequena meia-hora quotidiana, debaixo da sombra constante do meu amigo plátano, quando um cavaleiro de certo porte, exclamou para a esposa (devia ser a esposa), depois de ter soletreado as três palavras escritas no chão: «— Ora bolas, que isto é um campo de flores já a gente sabe. Não era preciso que o escrevessem no chão...»

DE FACTO, as três palavras dão lugar a confusões. Quem não sabe que este paraíso se chama Alameda João de Deus, mesmo sabendo que o

(Cont. na 4.ª página)



## A inauguração da carreira de automotora

## Lisboa-Algarve

(Continuação da 1.ª página)

calorosa salva de palmas, ficou assim assegurada a nova carreira de automotoras que liga o Algarve com Lisboa.

Pela Direcção da «Casa do Algarve» foi oferecido ao sr. Engenheiro Espregueira Mendes, um lindo ramo de rosas, acto que a assistência sublinhou com uma ovação entusiástica.

A automotora vinha com a lotação, que é de 179 passageiros, completam-se a chegada dos presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António, Albufeira e Portimão, e ainda outras entidades oficiais do Algarve, que foram assistir à inauguração da carreira.

Pelas 15,15, a Casa do Algarve, apresentou cumprimentos ao Conselho de Administração da C. P. a quem, depois de lida pelo Presidente da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, foi entregue uma mensagem de reconhecimento pelo importante melhoramento concedido à Província. Recebeu a mensagem o sr. Dr. Mário de Figueiredo, ilustre Presidente do Conselho de Administração que proferiu algumas palavras expondo as razões porque tal melhoramento só agora foi possível.

Seguidamente, em Santa Apolónia, o sr. Director da C. P. Engenheiro Espregueira Mendes, recebeu a embaixada algarvia, a quem apresentou cumprimentos e foi feita a entrega duma mensagem de agradecimento do Algarve, pelo Presidente da Casa do Algarve.

Na sede da nossa agremiação regionalista, foi depois, oferecido um «Vinho de Honra» aos srs. Director da C. P. e categorizados funcionários daquele organismo ferroviário, à Imprensa e à Rádio e a outras entidades oficiais.

Durante os brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Eng.º José António Madeira; Major Mateus Moreno, Hermenegildo Neves Franco e José Victor Adragão que se regozijaram pelo alto benefício que o Algarve passava a disfrutar. Em nome da C. P. o sr.

PICK-UP  
VENDE-SE

Fabrico alemão, estado impecável, com aplicação para discos micro gravados.

Quem pretender dirija-se à Micro-Rádio—Rua de Portugal — Loulé.

## Tomateiral

de sequeiro temporão, da Quinta de Vale Rabelho, arrenda-se por lotes.

Dirigir propostas a José Martins Cardoso — Albufeira.

Eng.º Mário Costa agradeceu as referências àquela Companhia.

Festa característica, onde os acepipes servidos eram oriundos do Algarve.

Este melhoramento agora concedido à nossa província, além de se justificar pela inteira justiça que a ele nos assiste, é de um significado bastante importante para o turismo, comércio e indústria do ALGARVE.

Oxalá este melhoramento seja o prenúncio de outros de que a região algarvia carece e que todos sabem quais são.

Luis Sebastião Peres

N. R. — O nosso jornal associou-se, com júbilo, às homenagens prestadas pela Casa do Algarve aos ilustres directores da C. P. pela boa vontade ultimamente manifestada em relação ao estabelecimento das carreiras diárias de automotoras. Além de se fazer representar pelo nosso redactor Luis Sebastião Peres, o nosso director, impossibilitado de estar pessoalmente presente, exprimiu telefonicamente à Casa do Algarve, na pessoa do dinâmico e dedicado algarvio Hermenegildo Neves Franco, os sentimentos de alegria e gratidão da gente de Loulé.

## Dactilografia

Ensino perfeito (máquinas modernas), completo e rápido, c/ os 10 dedos. Prepara p.ª qualquer concurso e passa certificado.

Também executa quaisquer trabalhos dactilográficos a preços módicos.

R. de S. Domingos, 41 — LOULÉ.

## VENDE-SE

Mobília de casa de jantar, em estado novo. Nesta redacção se informa.

## EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Eng.º—Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL GUERREIRO DA SILVA requereu licença para instalar uma moagem de cereais de farinha em rama, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Pombal, freguesia de Querença, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com a Estrada Municipal da Passagem de Querença, ao sul, nascente e poente com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. [Edifício da Mutualidade Popular].

Faro, aos 15 de Maio de 1957,

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição  
João António da Silva Graça Martins

## Ruas da Vila

(Continuação da 1.ª página)

dispendiosamente pavimentadas a Praça da República e a Avenida de Marçal Pacheco e foram alinhadas e calcetadas as placas da Avenida de José da Costa Mealha. Agora os C. T. T. revolucionaram tudo e, tudo reposto, ficamos à espera de que, daqui por meses, a revolução se renove para lançamento da rede eléctrica. Nunca se pode dizer com tanta propriedade que as revoluções... continuam.

A propósito já nos disseram que em determinada vila do Algarve se chegavam a juntar 3 brigadas topográficas para o mesmo levantamento, cada uma para o seu serviço. Não haveria, com facto proveito para a economia dos serviços, possibilidade de estabelecer uma coordenação conveniente nestas matérias?

Por falta dessa mesma colaboração tem sucedido que nas obras agora em curso, ter sido atingida a canalização de água forçando certas zonas da vila a ficarem por algumas horas, privadas desse líquido precioso.

Não seria possível fazer-se assistir os trabalhos por pessoal do município conhecedor dos sítios por onde a canalização passa?

## Liceu Nacional de Faro

(Continuação da 1.ª página)

4.º) — Depois de 15 de Junho, excepcionalmente, e em casos de força maior, poderá Sua Excelência o Ministro autorizar a admissão, mediante o pagamento da propina suplementar de 200\$00;

5.º) — Com o boletim de exame, no qual será colada e inutilizada pelo aluno uma estampilha fiscal de 20\$00, serão apresentados os seguintes documentos:

## Alunos Inscritos:

a) — Caderneta Escolar devidamente inscrita nos dizeres em que haja referência ao Director de Ciclo, assinada pelo Director do estabelecimento onde lhe foi ministrado o ensino: pelo professor, quando tenha recebido o ensino individual; pela pessoa que o tenha leccionado, quando tenha recebido o ensino doméstico, e averbada a nota de frequência com aproveitamento das actividades da M. P. ou M. P. F.

b) — Bilhete de Identidade;

c) — Folha de frequência do 3.º período.

## Alunos não Inscritos:

a) — Certidão de nascimento;

b) — Bilhete de Identidade;

c) — Certidão de aprovação no exame de admissão, ou no de ciclo anterior, quando os exames tenham sido feitos neste Liceu;

d) — Atestado de residência.

E' dispensada a apresentação da certidão de idade, se já se encontrar arquivada neste Liceu.

No acto de entrega dos documentos, pagarão os interessados as seguintes importâncias, como propina de exame:

1.º ciclo [2.º ano] ... 200\$00

2.º ciclo [5.º ano] ... 250\$00

3.º ciclo [7.º ano] por

cada disciplina ... 50\$00

Cota para a M. P. ou M. P. F.

(só devida pelos alunos não

inscritos) ..... 20\$00

Liceu Nacional de Faro, 16 de

Maio de 1957

O Reitor,

José Ascenso

## Ecos de Boliqueime

ESCREVE-NOS um leitor deste Povo a informar que «em Boliqueime, já é feita diariamente a distribuição de correspondência, em substituição do antigo sistema pelo qual quem a pretendesse receber nos dias em que o carteiro lá não ia, tinha de pagar 1\$00 ...»

Diz ainda que, por este motivo, há grande satisfação em Boliqueime, em especial entre os comerciantes, os quais também beneficiaram com a colocação de uma caixa de correio no sítio da Fonte, donde a última tiragem é feita às 20 horas.

Refere-se também o nosso amável correspondente à existência de uma «Avenida», que começa no Poço e acaba no cinema. Damos, porém, esta última informação aos nossos leitores com bastantes reservas pois que, talvez por nos falar em que a Avenida acaba no cinema... temos receio que isto seja fita...

## Ecos de ALTE

A Festa da Fonte Grande, realizada no dia 1.º do corrente mês, foi muito prejudicada pela chuva que caiu abundantemente nesse dia. Apenas se efectuou a inauguração do pequeno Parque da Fonte Pequena, acto que foi presidido pelos srs.: José João Pablos, Presidente da Câmara Municipal de Loulé; Dr. Manuel Cabegadas, Dr. Estevão Rodrigues, Professor Atonso Malagães Domingues, Amadeu Pedro da Cruz e João da Cruz Santos Nunes e teve a assistência de muitas centenas de forasteiros.

Realiza-se no dia 30 deste mês, «5.ª feira da Espiga», uma interessante festa no Parque da Fonte Pequena, desta povoação, abrilhantada por uma excelente orquestra algarvia.

Regressa no dia 30 deste mês à cidade da Beira, província de Moçambique, o sr. Mário Alves Vieira, funcionário público, natural de Alte, acompanhado de suas filhas Maria Isabel e Maria Otília Gonçalves Vieira, a quem desejamos boa viagem.

Por motivo de doença, encontra-se em Lisboa o sr. António Nunes Cavaco, proprietário, de Alte a quem desejamos rápido e completo restabelecimento.

Com 71 anos de idade faleceu o sr. José Martins Salvador, proprietário, residente neste Povo, pai dos srs. Isidoro Cavaco Martins e José Guerreiro Martins.

Também faleceram António dos Santos, do sítio do Zambujal, com 76 anos; José Francisco, de Macheira, com 64 anos e Raul Coelho, do sítio das Águas-Frias, freguesia de Alte, com 28 anos de idade.

Serão inaugurados no dia 28 deste mês os edifícios escolares dos sítios de «Sarnadas» e «João Andreu», desta freguesia.

José Vieira

«A Voz de Loulé» — Loulé

N.º 119 — 26-5-1957

## Tribunal Judicial

## Comarca de Loulé

## A N Ú N C I O

(2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial, desta comarca, e, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso, em que são Autora: **Maria da Piedade Neves**, também conhecida por **Maria da Piedade Neves** ou simplesmente **Maria das Neves**, doméstica, residente no sítio do Parragil, freguesia de S. Sebastião, desta comarca, e, Réu: **Manuel das Neves**, jornalista, ausente em parte incerta do Brasil e cujo último domicílio conhecido neste país, foi, no sítio de Vale d'Eguas, freguesia de Alcanil, desta comarca, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o referido réu, para, no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, por meio de impugnação ou excepção o pedido feito pela autora, que consiste no divórcio litigioso entre ela autora e o citando, com o fundamento dos números quinto e sexto do art.º 4.º do Decreto de 3 de Novembro de 1910, constante da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial, desta comarca, para lhe ser entregue quando solicitado.

Loulé, 10 de Maio de 1957

O Chefe da 1.ª Secção,

Joaquim Guerreiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Marino Barbosa Vicente Júnior

## Colaboradores

Importante Companhia de Seguros procura para seu Agente nesta localidade pessoa activa e bem relacionada. Resposta indicando possibilidades, para Apartado n.º 607 — Lisboa.

## Comissão Municipal de Assistência de Loulé

## A N Ú N C I O

FAZ SE PÚBLICO, que no dia 20 de Junho de 1957 pelas 16 horas, na sede da Comissão Municipal de Assistência de Loulé [Santa Casa da Misericórdia de Loulé] perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de empreitada de construção do mobiliário para o Centro de Assistência Social Polivalente em Loulé.

Base de licitação . . . 186 358\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feita na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 4.659\$00, mediante guia passada pela Comissão Municipal de Assistência de Loulé, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, e até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente, na Câmara Municipal de Loulé e na Direcção de Urbanização de Faro

Comissão Municipal de Assistência, 20 de Maio de 1957

O Presidente da Comissão Municipal de Assistência de Loulé,

José Trindade Figueiredo de Mascarenhas

## Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71

LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS

PERFUMARIAS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

## Fundada em 1924...

A Casa de Pasto MARUFO, situada no Mercado de Loulé, tem já uma longa tradição de Servir Bem.

Refeições saborosas e bem cozinhadas com géneros de 1.ª qualidade; o máximo asseio e higiene; a melhor atenção para com os clientes e os preços moderados tornam a Casa de Pasto MARUFO preferida pelas pessoas que apreciam uma boa refeição num ambiente familiar.

Também serve refeições ao domicílio. — Telefone 92.

?

## Não se interrogue

Sempre que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género, deve confiar los à **Gráfica Louletana — Loulé**

Máquinas modernas

Tipos novos e elegantes

Meticulosa execução

## CASA

VENDE-SE um prédio com 6 divisões e varanda. Armazem ao lado, com cavaliaria, na Rua da Piedade.

Tratar com António ou Manuel Martins Laginha—Loulé.

## ALUGA-SE

Um armazém na Rua dos Arcos (próximo do Paralelo 38). Tratar com José Cabrita Cortes.

## Eugénia Soares

Enfermeira-Parreira-Puericultora

Partos ~ Crianças ~ Tratamentos e Injecções

Av. José da Costa Mealha, 38

Telefone 257

LOULÉ

## Poupe dinheiro

e viaje com segurança

usando no seu automóvel

Pneus M A B O R

A' venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro

LOULÉ

## Cofre portátil

## VENDE-SE

Informa-se nesta redacção.

## EM QUARTEIRA

Arrenda-se a «Toca do Coelho».

Tratar com o proprietário — José Coelho Júnior — Quarteira.

## VENDE-SE

## EM QUARTEIRA

Um bocado de terra de semear com figueiras e casas de habitação, no sítio dos Cavacos.

Dirigir-se a Arnaldo de Sousa Guadalupe — Ladeira do Prado, n.º 1 — Loulé.

## Excursão

De 8 a 10 de Junho de 1957

FIM DE SEMANA EM SEVILHA

Visitando-se os seus principais monumentos

Em moderníssimo Auto-carro

Preço Esc. 120\$00 (só transporte)

ORGANIZAÇÃO DA

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de M. ARCANJO VIEGAS

Telef. 216 Rua Conselheiro Bivar, 58 F A R O



Viva com

GAZCIDLA

onde quer que viva

O combustível ideal para o seu lar

Consulte o Agente em Loulé:

EDUARDO CORREIA

Telefone 82



## A festa de Nossa Senhora da Piedade

(Continuação da 1.ª página)

trada. Só da importante Vila de Olhão diz-se que vieram perto de duas mil pessoas.

As solenidades da Festa da Nossa Senhora da Piedade encerraram-se na segunda-feira com missa cantada e sermão pelo distinto pároco de Tavira, Rev. Padre António Potrício.

Para os observadores da festa da Mãe Soberana há muitas e variadas maneiras de ver as coisas... em geral, umas filhas de certos preconceitos e outras de fácil espírito crítico.

Porque as verdadeiras e sinceras, devem ser aquelas que ficam suspensas e bem secretas no íntimo das almas... e que são colhidas, nos quinze dias da estadia da Veneranda Imagem na vila, em piedoso entretenimento de enlevo religioso.

Alguns observadores desejariam ver na festa talvez mais recolhimento, como se fosse festa de qualquer confraria de compungidos irmãos, não se lembrando que o louletano é naturalmente expansivo e que de maneira alguma se poderia conformar em andar com cara de enterro, no dia da exaltação festiva da sua Mãe Soberana, por quem tem viva e sincera devoção, embora esta não seja para todos bem esclarecida.

Outros há a quem choca o esforço dos homens do andar na escalada do monte.

Quem corre de gosto não cansa...

«Os homens do andar» são apenas um episódio de fugidia passagem na parte final da festa — em nada diminui o seu brilho.

É uma tradição louletana que exprime bem a vivacidade do seu espírito.

Apesar das respeitáveis e variadas maneiras de ver a festa da Mãe Soberana — ela continua de ano para ano a ter maior volume de devotos.

E no dizer dum articulista do «Correio do Sul» a Mãe Soberana já não é só dos louletanos, mas de todo o Algarve.

Não nos devemos preocupar grandemente em reformar uma devoção cristãmente enraizada na alma do nosso povo.

N.

## Casa dos Rapazes

(Continuação da 1.ª página)

dos Rapazes de Faro, o Lar acolhedor e regenerador de todos os jovens que na nossa Província a desfortuna atirou para a margem da sociedade.

Balancete da conta de gerência do ano de 1955.

RECEITA: — Subsídio do Instituto de Assistência aos Menores, 150.720\$00; Subsídio do Governo Civil de Faro, 48.000\$00; Subsídio da Junta de Província do Algarve, 6.000\$00; Subsídio da Comissão Municipal de Assistência, 12.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Aljezur, 3.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Faro, 5.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Lagos, 5.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Olhão, 2.400\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Portimão, 1.000\$00; Subsídio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 3.600\$00; Donativos em dinheiro, 52.676\$30; Produto de quotização, 51.861\$20; Produto de festas, espectáculos, 30.310\$10; Legado, 4.000\$00; Juros da Caixa G. D. C. Previdência, 17\$70; Soma, 368.285\$30; Déficit da gerência de 1955, 29.238\$30; Total, 339.047\$00.

DESPESA: — Vencimento do pessoal, 37.920\$00; Aquisições de móveis, 9.583\$50; Conservação de móveis, 662\$50; Conservação de animais, 2.469\$10; Conservação de prédios, 6.952\$40; Conservação de viaturas, 4.301\$40; Impressos e expediente, 2.646\$50; Livros e expediente escolar, 10.629\$80; Correios, Telégrafos e Telefones, 1.122\$80; Transportes, 1.189\$60; Renda de Casas, 3.770\$00; Seguro e Previdência, 3.187\$20; Serviços Farmacêuticos, 3.964\$00; Luz, aquecimento, água e limpeza, 14.833\$40; Gêneros e combustível, 232.844\$90; Vestuário e calçado, 44.714\$50; Soma, 380.796\$60; Saldo negativo para a gerência de 1957, 41.749\$60.

## PROPRIEDADE

Vende-se, na Campina de Cima, com oliveiras, figueiras e terra de semear. Tratar com Joaquim de Sousa Calço — Cruz da Asomada — Loulé.

## Números

que nos interessam...

SOBRE O AZEITE:

Loulé em 3.º lugar. A estatística referente à produção de azeite no Algarve, em 1955 indica os seguintes números em hectolitros por concelho: Albufeira, 1964; Alcoutim, 406; Alportel, 2075; Castro Marim, 413; Faro, 1671; Lagoa, 1466; Lagos, 560; Loulé, 6207; Monchique, 1561; Olhão, 2587; Portimão, 1736; Silves, 8055; Tavira, 6250; e Vila Real de Santo António, 1687.

Aljezur e Vila do Bispo não figuram nesta estatística, devido à sua fraca produção.

Verifica-se assim que Loulé é um dos 3 maiores produtores de azeite do Algarve, só suplantado por Silves e Tavira.

Oxalá estes números sirvam de incentivo aos lavradores da nossa região, no pertinaz objectivo de conseguirem aliar a esta notável quantidade um melhor qualidade.

... SOBRE A AMENDOIA:

Durante o ano de 1956 foram exportadas 2.637 toneladas de amêndoa, no valor de 137.299 contos.

Foram principais compradores:

Canadá, 21 toneladas; México, 20; União Sul-Africana, 38; Nova Zelândia, 22; Irlanda, 11; Reino Unido, 815; Alemanha, 121; Bélgica, Luxemburgo, 169; Dinamarca, 34; França, 1.054; Noruega, 73; Holanda, 65; Suécia, 151; outros países, 43 toneladas.

De amêndoa com casca saíram 237 toneladas, no valor de 4.740 contos.

... SOBRE O FIGO E A ALFARROBA

No ano passado, saíram do País 3.685 toneladas de figo, no valor de 13.199 contos e 667 toneladas de grão de alfarroba com o valor alfanegário de 4.528 contos. Exportou-se ainda alfarroba triturada, no valor de 6.034 contos.

LEIA! ASSINE! DIVULGUE «A Voz de Loulé»

## Transportes de Carga Louletana, L.ª



Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA:

Rua de S. Mamede, 24 D. (ao Caldas)

Telefone 22437

Participamos aos nossos estimados clientes que desde 1 de Abril que funcionam os serviços da nossa Agência em Olhão, situada na Avenida 5 de Outubro, 22-A — Telefone 193.

## Previdência

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores que pagam cotizações, para a maneira como apõem e inutilizam as estampilhas nas guias modelo B., pois deve ficar bem visível a sobrecarga «Previdência».

«Embora não exista qualquer disposição legal sobre a forma como as estampilhas devem ser colocadas nas guias, manda a lógica e o bom senso que as mesmas sejam colocadas «a direito e não inversamente ou deitadas».

«A Voz de Loulé» — Loulé

N.º 119—26 5-57

## Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 12 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Loulé, nos autos de execução sumária que José Viegas Murta move contra Artur dos Santos, se há-de proceder à arrematação, em primeira praça, do seguinte imóvel penhorado ao executado e que será entregue a quem maior lance oferecer, acima do seu valor por que é posto em praça: Casas de habitação e terra de semear, com árvores, no sítio dos Cavacos, freguesia de Quarteira, desta comarca, inscrita na matriz rústica sob o art.º 1.768 e na urbana sob o art.º 733 e descrita na Conservatória do Registo Predial de Loulé a fls. 174 v.º do livro B 79, sob o n.º 31.272. Vai à praça por 4.036\$00.

Loulé, 10 de Maio de 1957

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio A. da Veiga VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

a) Marino Barbosa Vicente Júnior



## Cantinho das leitoras

CONVEM SABER

Que as pessoas com tendência para as cáries não devem nunca deitar bicarbonato de soda na água de cozer os legumes, pois, o bicarbonato anula a vitamina C, indispensável para uma boa dentição. Esta vitamina C encontra-se no leite, laranjas, tomates, cenouras, legumes secos, azeite e, em geral, em todas as frutas.

—Que o costume de mastigar uma maçã todas as noites antes de adormecer (com pele e sementes) é uma regra excelente de boa saúde, que ajuda também a um bom sono. É magnífico para os dentes, porque constitui uma limpeza natural e faz trabalhar as gengivas.

—Que para acalmar a tosse deve fazer-se um xarope de figos num litro de água, deixando ferver até reduzir um pouco; coar por uma passador e tomar uma chávena de cada vez.

PARA NÃO ABORRECER SEU MARIDO...

—Não lhe abra as cartas.

—Não tente ler o que ele estiver a escrever.

—Quando ele regressar à noite não lhe pergunte onde esteve.

—Não se irritar se ele for desarrumado: chame-lhe somente a atenção, sempre com doçura, sem o menor traço de despotismo.

—Nunca lhe ordene uma coisa; peça-lhe e conseguiu-la-á mais facilmente.

—Não lhe toque na sua secretária. Deixe-o dispor à vontade dos seus papeis e livros.

—E sobretudo apresente-lhe pratos de que ele goste. Nada contribui mais para dar boa disposição do que uma refeição bem cuidada.

CONSELHOS ÚTEIS

—Se tem sardas no rosto e nos braços, pode fazê-las desaparecer com a aplicação insistente de patches de algodão embebidos em água oxigenada, deixando-se secar sobre a pele. Procure evitar o mais possível o sol.

—Lave diariamente com leite se tiver a pele do rosto muito áspera. Para os poros dilatados fazer um tratamento com álcool canforado.

—Para conservar a pele bonita nunca se deite sem ter lavado o rosto com água morna e sabonete.

—Se tem dedos grossos, mas unhas compridas, corte-as bem arredondadas acompanhando o formato da ponta do dedo. Pinte sem deixar meia lua, dando assim a impressão de serem mais compridas.

VIDA EM SOCIEDADE

—Não devemos dar crédito a todas as opiniões que nos dão, porque nem sempre o bom senso as caracteriza.

—Deve animar-se a conversação quando temos visitas, mas ter cuidado em não discutir ou falar de assuntos que não conheça. Ouvir bem ainda é o melhor.

—As muitas relações incomodam; escolhê-las é prova de sabedoria e o melhor processo de viver em paz.

Maria da Graça

## Não compre

Mobílias ou adornos

para o seu lar

sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

**HORÁCIO PINTO GAGO**

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha — LOULÉ

MOBÍLIAS — ESTOFOS — TAPEÇARIAS

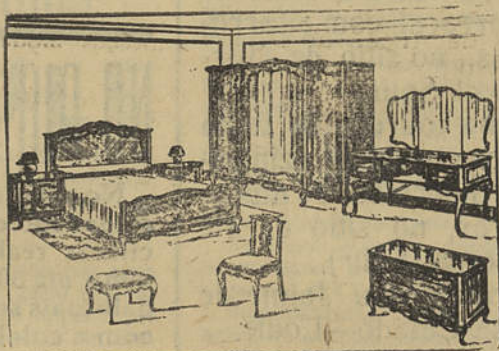
Agente do famoso produto

**SYNTECO**

(que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa



da figura horrenda do caçador, da sua barba de fogo, da pena cõr de chama no chapéu em forma de torre de castelo e daquele terrível cheiro a enxofre que eles não podiam suportar. Mas o homem de Cristina, que estava habituado a que as suas palavras apenas ganhassem força pela aprovação da mulher, achou melhor que se consultasse a sua cara metade, pois todos mais ou menos sabiam que era mulher varonil e de bom conselho para tão aflitiva ocasião. E tudo olhou à volta à procura dela, mas ninguém a viu. Cada um tinha pensado na sua salvação e não na dos outros, e como agora cada um estava seguro, julgava que os outros também estavam. Foi só nesse momento que o rebanho foragido se lembrou de que nunca mais tinham visto Cristina, e ela não tinha chegado a casa. Foi então que o lavrador começou a chorar perdidamente e todos com ele, pois todos criam que Cristina era a única salvação neste caso. De súbito a porta abriu-se e Cristina apareceu; dos seus cabelos escorria água, vermelha eram as suas faces, e os seus olhos, tão escuros, ardiam tanto como se estivessem em pavoroso incêndio. Uma simpatia a que aquela mulher rude não estava acostumada a acolher, e cada um queria contar-lhe o que se passou, e como estavam em cuidado por causa dela. Cristina não tardou muito em compreender o que aquilo tudo significava e ocultou o seu próprio entusiasmo atrás das palavras insolentes; lançou em rosto aos pusilânimes a sua precipitada fuga, e como nenhum se tinha preocupado com uma pobre mulher nem com o que Belzebut lhe faria. Então irrompeu a tempestade de curiosidade, e cada um queria antes de mais nada saber o que é que o caçador lhe tinha feito; e os que estavam atrás esticavam o pescoço para ouvir melhor e ver mais ao pé a mulher corajosa, que tão perto tinha estado do Diabo. Cristina, porém, dizia que não se sentia com o dever de contar coisa alguma do que se passara, porque não era merecedora que a abandonassem no vale, como se fosse uma estranha, sujeita a que as mulheres a acimassem com um nome feio e os homens a abandonassem todos; mas se ela não tivesse melhores intenções do que eles e mais coragem do que eles todos juntos, não haveria nessa altura, nem remédio nem saída alguma para caso tão bocado.

Cristina falou assim ainda por algum tempo, atirando as suas duras palavras contra as mulheres que não quiseram acreditar que o lago de Boden é maior que a lagôa do castelo e quanto mais a escutavam mais ela crescia nas suas exprobações, retraindo-se de contar o que se passara, apoiada sobretudo no facto de que o que ela tinha a dizer seria mal interpretado; se os resultados fossem bons, nenhuma agradecimento lhe viria; mas se fossem maus, carregavam-na de culpas e responsabilidades.

Folhetim de «A VOZ DE LOULÉ»

Número 15

JEREMIAS GOTTHELF

## A aranha negra

(ROMANCE)

Traduzido do Alemão por E. Rocha Gomes

E toda aquela gente estava postada quase de joelhos em roda dela, pedindo e implorando, e os feridos choravam alto, persistentemente, e foi talvez por isso que a valorosa lavadeira abandonou; e começou a contar como se deixou ficar e como começou a discutir o contrato com o homem negro; mas do beijo nada disse, absolutamente nada, nem como lhe ardia a face, nem do zumbido que sentia nos ouvidos. Mas contou o que se passou depois disso, com espírito ardiloso. O que é importante é que as falas sejam levadas para Bärhegen, explicou ela; «uma vez aí, sempre se poderá dizer o que se quiser; o principal é que até lá, não nasça nenhuma criança com seu conhecimento».

Muitos sentiram calafrios pela espinha durante o falatório mas agradava-lhes achar uma saída para aquele tormento.

Só uma mulher ainda nova chorava tão amargamente que se poderia lavar as mãos debaixo dos olhos dela, mas não disse palavra. Pelo contrário, uma mulher de idade respeitável, alta, e com um rosto capaz de obrigar os outros a curvarem-se ou a «ugir, avançou para o meio do grupo e falou assim: «Isto é um negócio com o esquecimento de Deus; é pôr o incerto acima de certo; é brincar com a vida eterna. Quem se mete com o mal nunca mais se livra do mal, e quem lhe dá um dedo o mesmo é que sacrificar-lhe o corpo e a alma. Nesta desgraça ninguém nos pode ajudar senão Deus, mas quem o abandona na infelicidade, esse se afundará na infelicidade».

Porém a arenga da velha não foi escutada; mandaram calar a rapariga cheia de choro e foram agora de opinião que não se resolvia nada com lamúrias. «É preciso outra espécie de auxílio», concordaram todos.

E todos acharam melhor deitar mãos à obra. Mal, pouco daí po-

dia vir no pior dos casos; não era já a primeira vez que os homens tinham enganado os piores espíritos, e se as coisas não corresse bem, em qualquer padre achariam um conselho e uma saída. Até mesmo com o espírito sombrio, já muitos tinham pactuado, como mais tarde se veio a saber: enfim, não arriscavam muito dinheiro e canseiras por causa duma criança por baptizar.

Mas quando o conselho se orientou pelo espírito de Cristina, foi como se todos os ventos redomoinnantes soprassem juntos por cima da casa, e exércitos de caçadores negros bramissem pelas telhas. Os pilares da casa oscilavam, as vigas arqueavam-se e as árvores espetavam cavacos sobre o telhado como espadas no peito dum cavaleiro. Torturas indizíveis se apossaram daquela gente empalidecida, mas a deliberação tomada ficou bem firmada, e ao amanhecer pardacento começaram a realizá-la.

Era uma formosa manhã cheia de claridade; os machos ergueram-se tão aguçados como dantes, a terra estava mole e cada faia caía direita e ileisa como se quera, mais nenhum carro se partiu, o gado trabalhava, com vontade e os homens pareciam protegidos por mão invisível contra todos os males.

Uma coisa era extraordinária. Seria a trovoadas que abriria aquele caminho de Sumiswald para o vale? Dantes só havia aí um charco de água que a verdura encobria e obrigava a passar a encosta pela aldeia, passando pela Igreja.

Levavam, como nos primeiros dias, três árvores de cada vez, para se puderem ajudar, com conselhos, força e gado, e agora só tinham de atravessar Sumiswald, descendo a encosta ao largo da aldeia, rente a uma pequena capela; e era em baixo, num caminho plano, que tinham de pôr as árvores. Mas ao subirem a encosta, quando passavam em frente da capela, diminuía de tal maneira a velocidade dos carros, que tinham de atrelar todos os animais e desancá-los barbaramente; tinham mesmo que deitar mãos às rodas, e ainda por cima, os animais mansos empinavam-se, como se algo de invisível saísse do cemitério e quisesse evitar que fossem mais para diante. Também um som abafado de sino zumbia quase como o eco perdido dum bode definados longínquo; este som merencório vinha da capela e enchia os lavradores de recordações lígubres e tanto homens como gado tremiam como varas verdes, sempre que se aproximavam daquele sítio. Mas logo que passassem a igreja, já podiam seguir à vontade, descarregar em soco e de novo passar a outro carregamento.

(Continua no próximo número)



# Já estão asseguradas

desde o dia 24, as ligações às automotoras Algarve-Lisboa, por carreiras da E. V. A. à Estação de Loulé.

# A Voz de Loulé

## TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

Conforme dissemos no número anterior, o «cartaz» da 6.ª jornada do Torneio Popular de Futebol de Loulé era de molde a atrair, pelas belas perspectivas da luta renhida que oferecia...

Assim, não é de estranhar que o Estádio da Campina, no passado domingo, dia 19, registasse uma verdadeira enchente.

Entre a elevada assistência contavam-se, em número bastante considerável, lindas representantes do sexo feminino, cujas toilettes primaveris, cheias de elegância e colorido, davam ao ambiente um ar festivo excepcional.

As 15 horas, iniciou-se o primeiro jogo.

«Barreiras Brancas» e «Ponto Azul» entraram em campo sob o estralejar dos primeiros foguetes para, passados 60 minutos de jogo equiparado se retirarem o primeiro com uma fácil vitória com o que talvez não contasse e o 2.º com uma pesada lerota que de certeza não merecia.

Para todos os que assistiram, 5-1 foram de facto golos a mais, que a exibição dos dois grupos não justifica...

Novos foguetes e fartos aplausos da assistência assinalaram o aparecimento em campo dos componentes dos teams do «Campinense» e do «Atlético» para o principal desafio da tarde tendo os respectivos «onze» alinhado da seguinte maneira:

**Atlético** — J. Horta; Neves, I. Cândido e Neves II; Américo e Anibal; Reis, Costa, Fome, Feijão e Casimiro.

**Campinense** — J. Francisco; Chadinho, Loureiro e Faustino; A. Maria e Perraça; Casanova I, J. João, Serra, Casanova II e J. Maria.

O jogo começou bem, imprimindo ambas as equipas grande movimentação e entusiasmo na disputa da bola.

Sem predomínio especial para qualquer delas na 1.ª parte, foi no entanto nesta altura, passados apenas 20 minutos do início do jogo, que Serra meteu o único tento do desafio, aproveitando uma série de recargas que originaram tremenda confusão em frente à baliza do Atlético.

No 2.º tempo verificou-se domínio absoluto do Atlético, cujos jogadores se empenharam a fundo numa enérgica tentativa de modificar o resultado, realizando constantes incursões ao meio campo adversário.

Por diversas ocasiões o guarda-linha Campinense viu as suas redes em perigo — só não as vendo «furadas» por os dianteiros do Atlético estarem em tarde de manifesto azar, que não lhes permitiu concretizar com 1 ou 2 merecidos tentos a sua superioridade.

Já quase no final do desafio foi expulso pelo árbitro por atitudes incorrectas, o jogador Serra.

E pena que este jogador, como aliás alguns outros, não procure desenvolver os conceitos de Bom Desportivismo, convencendo-se uma vez por todas que para ser Bom jogador de futebol não basta ter bom físico e alguma habilidade.

A lealdade, a correcção e o acatamento às regras do jogo constituem uma necessidade para quem faz parte de qualquer equipas, especialmente se em exibição perante um público que, sabendo aplaudir, também sabe vaia.

No último desafio da tarde, merece referência a melhor técnica evidenciada pelos Leões, que lhe tornou possível o empate a 1 bola com o Almancil.

**Espectador**  
**Classificação actual**

Clubes	J	V	E	D	P
Barreiras Br.	5	4	—	1	8
Campinense	4	3	1	—	7
Atlético	4	3	—	1	6
Almancil	4	1	1	2	3
Ponto Azul	4	1	—	2	2
Unidos	3	—	1	2	1
Leões	3	—	1	3	1

**Jogos para domingo, dia 26:**  
Ponto Azul — Campinense  
Leões — Unidos  
Barreiras Brancas — Atlético

**Apontamento cidadão**  
(Continuação da 1.ª página)

livro do poeta se chama «Campo das Flores», pode sair-se com uma daquelas...

ENFIM, o que o meu Luís da Rocha quer dizer, é que tem a impressão, de que alguém se esqueceu que a Alameda João de Deus não fica perto da doca, nem do hospital, mas sim aqui... neste lugar sadio onde os bons farejantes [não sou de cá, portanto não me incluo no adjectivo] se endeusam nas tardes solarentes de verão, e os moços encontram o ambiente próprio, o ambiente ideal... para os seus devaneios amorosos...

Faro, Maio - 57

Luís da Rocha

## Notícias Pessoais

### ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 1, as sr.ªs D. Maria do Carmo Corpes Coelho, D. Maria das Dores Pires Portela e a menina Nidia Sant'Ana Fernandes.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivone Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Sousa e as sr.ªs D. Maria José Gonçalves Simões, residente em Aveiro, e D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarina.

Em 4, o sr. José Francisco da Silva.

Em 5, as sr.ªs D. Tatiana Maria Vieira Neves, residente em Boliqueime e D. Maria da Luz Morgado dos Santos.

Em 6, o sr. Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente em Moçambique.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e os srs. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e José da Piedade.

Em 10, o sr. Joaquim Costa Fernandes.

Em 11, o menino Amadeu dos Santos Batel, residente em Setúbal, e a sr.ª D. Alice de Sousa Mendonça.

### PARTIDAS E CHEGADAS

— Com curta demora, esteve em Lisboa o nosso prezado amigo sr. José João Ascensão Pablos, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Loulé.

— De visita a sua terra natal encontra-se entre nós, a sr.ª D. Alexanrina Correia Mendes, esposa do nosso prezado assinante na Argentina o sr. Joaquim Mendes dos Cabeços.

— A fim de preparar para as cerimónias do 28 de Maio a Banda da Brigada Naval da L. P., de que é o regente, partiu para Lisboa o nosso prezado conterrâneo sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas.

— Acompanhada de sua prima Maria das Dores Salgado, regressou a Lisboa a menina Aida Maria Guerreiro Matias.

— Em serviço de inspecção, encontra-se nesta vila o sr. João Oscar de Moraes Barbosa, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

### CASAMENTO

No passado dia 19 do corrente, em Lisboa, na Igreja de Alcantara, celebrou-se o casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Ilda Madeira Pencarina, gentil filha da sr.ª D. Elvira de Jesus Madeira Pencarina e do sr. Francisco Guerreiro Pencarina, com o sr. Alfredo Marques Salsinha.

Foram padrinhos por parte do noivo a sr.ª D. Joaquina Ramos Pilar e seu irmão Armando dos Ramos Pilar e por parte da noiva a sr.ª D. Benvidinha do Pilar Ricardo e seu marido sr. Sebastião Ricardo.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo e abundante «copo de água».

Os noivos que fixaram residência em Lisboa, seguiram para o Norte do País, em viagem de núpcias.

### FALECIMENTOS

— Após prolongado e martirizante sofrimento, faleceu no dia 7 do corrente nesta vila, a sr.ª D. Maria dos Santos Martins da Silva, de 35 anos de idade, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António da Silva, conceituado comerciante da nossa praça, filha do sr. Manuel Sebastião Martins, carteiro aposentado nesta vila, e da sr.ª D. Fortunata Guerreiro (já falecida), irmã da sr.ª D. Maria Guerreiro Martins e cunhada do sr. Manuel Gonçalves Mendonça.

— Com a idade de 37 anos finou-se nesta vila no dia 16 de Maio a sr.ª D. Lúcia Cândida Ferreira Cortes, natural da freguesia de Cedofeita (Porto), esposa do sr. Victor António Ferreira, que durante largos anos foi chefe do Posto de Loulé da P. S. P., e actualmente na situação de reserva.

Era mãe da menina Maria Margarida Cortes Ferreira, e do menino Francisco José Cortes Ferreira.

As famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso mais sentido pesar.

## PROIBA-SE o tiro aos pombos

### Uma campanha de ternura em marcha

Parece inacreditável, e bastante me comove, como a qualquer pessoa de bons sentimentos, ainda haver — em meados do século XX — quem pratique o antipático divertimento (?) do «tiro aos pombos». As belas avezinhas que esse falso desporto vitima aos milhares merecem simpatia pela sua inocência, por serem indefesas, meigas e simbolizarem perante a Humanidade e a Cristandade o Divino Espírito Santo, a Pureza e a Paz!

Como povo civilizado e cristão não devemos admitir os sangrentos torneios, pois significam barbarismo, desumanidade e imoralidade.

Sou católico e, por isso, acho que permitir aquele espectáculo imoral é ofender a Deus e negar a Religião. As Leis da Natureza impostas pelo Criador devem ser compreendidas, respeitadas e cumpridas. E matar pombos por brincadeira é transgredir uma das Divinas Leis Morais.

Com humildade e respeito, sinceramente peço às autoridades civis e eclesiásticas, invocando o seu Patriotismo e a sua Fé, que quanto antes se ponha termo à vergonhosa existência dos criminosos torneios com pombos, substituindo-os pelo «tiro aos pratos» em todo o Território Português, a bem da Nação! — António de Alcobia.

Toda a correspondência sobre este assunto deve ser dirigida a Domingos José da Silva — Travessa da Portuguesa, 48, 4.º — Lisboa.

«A Verdade deve ser como água pura e cristalina para que a sua rara transparência, seja motivo de deslumbramento de todos e não colorida e com sabor ao gosto só de alguns.»

D. J. Silva

## IMPRESSOS ECONÓMICOS RÁPIDOS PERFEITOS

Executam-se na  
**Gráfica Louletana**  
Telefone 216  
LOULÉ

## Aos Senhorios

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na **Gráfica Louletana**

## FESTA no sítio do Garrão

No dia 30 de Maio, quinta-feira de Ascensão, realiza-se neste sítio uma interessante Festa, para inauguração de importantes melhoramentos agrícolas efectuados pelo sr. Manuel Filipe Viegas Júnior.

Após o almoço que este proprietário oferece aos trabalhadores que participaram nas obras seguir-se-ão vários números desportivos e musicais que proporcionarão alegres momentos a quem visite nesse dia o sítio do Garrão, da freguesia de Almancil.

## SEMPRE "NOVA"

Quando uma instituição, como a Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva, da nossa vila, consegue completar 81 anos de uma existência frutuosa e activa e demonstra possuir ainda vitalidade suficiente para que, sem desdouro, se refiram a ela como «Nova», é porque é com certeza inquebrantável a sua robustez «física» e moral e cheios de devoção e sacrifício o carinho e a protecção de quantos se lhe dedicaram através os tempos.

Só desta maneira, poderiam ter sido vencidos, como o foram, imensos precalços e tribulações que em quase um século de vida lhe surgiram pelo caminho; e também só assim é possível encerrar esperançosamente, sem receio o futuro incerto e trabalhoso que se apresenta a todas as Sociedades deste género.

Sem dúvida que 81 anos de existência representam, para uma colectividade, muito esforço, muita dedicação e caloroso entusiasmo da parte de dirigentes e associados para sobreviver a tantas dificuldades surgidas através dos anos.

Por isso hoje, que pelo seu aniversário merece os tradicionais parabéns e votos de felicidade, é de justiça não olvidar esses obreiros sucessivos de várias gerações que deram vida à música Nova e nestas oito décadas a têm mantido sempre jovem — sempre Nova — no meio das vicissitudes do tempo e dos homens e incluir, nesses parabéns e nesses votos de felicidade os passados, os presentes e os futuros sócios e dirigentes da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva.

Para festejar este acontecimento, este agrupamento musical percorreu as principais ruas da vila na manhã de 21 do corrente, tocando o seu hino, tendo tido a gentileza de vir à nossa redacção.

Os nossos agradecimentos.

### Alvoroço na nossa praça

**CARNE A... 10\$00**

Publicámos há tempos uns comentários sobre alguns preços de géneros da nossa praça que muitos leitores e leitoras consideraram exageradamente caros.

Hoje, o motivo destas linhas é diferente.

Vários leitores informam-nos que num talho da nossa praça já se vende carne de carneiro ao preço quase inacreditável de 10\$00 cada quilo.

Pena é que só poucas pessoas consigam beneficiar desta considerável baixa, pois é muito difícil vencer a «bicha» que todos os dias se forma à porta do talho em referência.

Não admira... mais de 40% de abatimento...

## O Antigo Convento de Santo António

(Continuação da 1.ª página)

quente limpeza e embelezamento daquele local, acabando-se assim com o aspecto sórdido e confrangedor que antes oferecia e era motivo de vergonha para a nossa vila, muito especialmente por ocasião das festas de Nossa Senhora da Piedade, em que passam por ali milhares de forasteiros.

As obras já começaram...

Há, porém, um senão...

O lado nascente do referido convento não beneficiará dessas obras por pertencer a outro proprietário.

Ficará portanto a destoar — a não ser que este proprietário siga o generoso exemplo do Sr. Dr. Humberto Pacheco ou que, pelo menos, tome a iniciativa de executar obras idênticas, para não deixar em evidência as suas ruínas...

## Cautela... muita cautela...

(Continuação da 1.ª página)

comendação acima: Cautela... muita cautela...

É proibido o uso de fatos de banho que não obedeçam às condições seguintes:

O fato de banho para senhoras deve ser inteiro. O calção será junto à perna e de corte direito. A frente do fato deve cobrir a parte anterior do tronco, não podendo o decote ser exagerado a ponto de descobrir os seios. As costas poderão ser decotadas, sem prejuízo do corte das cavas que deve ser cingido às axilas.

O fato de banho para homens pode ser inteiro, de camisola e calção ou só de calção.

Em qualquer dos tipos, o calção deve ser de corte direito justo à perna, com reforço interno na parte da frente; ou usado com «trousse» interna; justo à cintura, cobrindo o ventre.

Não é permitido o uso de fatos que se tornem imorais pela sua transparência ou pela excessiva elasticidade do tecido.

As infracções são punidas com multa de 30\$00 a 5.000\$00.

## Transcrição

O nosso prezado colega «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António, transcreveu e comentou largamente a entrevista concedida pelo Sr. Eng.º Idoménio Ramos ao nosso amigo e colaborador Raul Rafael Pinto, sob os problemas da electrificação. Agradecemos.

## VENDE-SE

Uma courela de terra de barrocal, com alfarrobeiras, no sítio de Morgado de Salir.

Uma courela de terra de semear com azinheiras, figueiras e amendoeiras, no sítio de Pé da Serra (Salir).

Tratar com Jaime de Sousa Calado — Loulé.

## Cartaz da Semana

### CINEMA

Filmes a exhibir no Cine-Teatro Louletano, durante a semana.

Dia 26 — Gilda.

Dia 27 — A sorte de ser mulher e Cavaleiros da Banda Negra.

Dia 30 — Nossa Senhora de Paris.

As sessões começam às 21 e 30 horas.

## Este é dos felizes!

Comprou uma Moto-Bomba

«RIMAC»

por ser a única marca que em Portugal se vende com seguintes características:

Motor americano «Clinton» a 4 tempos . 2 H.P.

Bomba de ferro automática . . . . . 1 1/2"

Aspiração e elevação total . . metros 17,5

Tiragem de 18.000 litros de água por hora, com o consumo apenas de 1/2 litro de combustível (petróleo ou gasolina)

Não é de alumínio, dura uma vida, tira água quando é preciso e... custa só Esc. 3.000\$00

Para esclarecimentos consulte:

**José G. de Sousa Oliveira**

LOULÉ

Em exposição no:

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5

Telefone 277



LOULÉ